

Deloitte Industry Transformation Cycle tem workshop especial para indústria química

Foto: Abiquim/Divulgação



Os conselheiros da Abiquim: Fernando Musa (Braskem) e Paulo Sérgio França Cavalcanti (Carbonor)

A programação do Deloitte Industry Transformation Cycle 2019 contou com um workshop especial, realizado no dia 27 de março, focado na indústria química e direcionado aos executivos do setor. A programação teve apresentações de especialistas internacionais da Deloitte e membros do Conselho Diretor da Abiquim, que abordaram o trabalho em parceria entre as indústrias, indústria 4.0, inovação na indústria química, perfil e habilidades do novo profissional, cenários e consequências da globalização.

O atual cenário em que o desenvolvimento tecnológico acontece de forma muito rápida foi lembrado pelo conselheiro da Abiquim e presidente da Braskem, Fernando Musa no painel “Impactos das transformações *crossindustry* no setor químico”. Segundo o executivo, a tecnologia caminha de forma muito rápida, isso impede que uma empresa tenha seu domínio completo. “Para reverter esse cenário, temos trabalhado com startups, centros de pesquisa e universidades, para o desenvolvimento, mas sei que muitas vezes esse procedimento não é fácil, pois é preciso abrir o capital intelectual da empresa com os parceiros”, explica.

O conselheiro e sócio-diretor da Carbonor, Paulo Sérgio França Cavalcanti, também participou do painel e lembrou que a indústria química está acostumada a trabalhar em parceria. “Prova disso é que ela está organizada em polos

e as parcerias já acontecem principalmente nas ações de segurança, onde elas atuam de forma conjunta”. Cavalcanti também citou um exemplo de parceria entre a Carbonor e outras empresas. “Estamos desenvolvendo um bicarbonato para diminuir a poluição gerada pelos gases emitidos por termoeletricas em parceria com esse setor”.

Foto: Abiquim/Divulgação



O sócio global da Deloitte, Tim Hanley

O sócio global da Deloitte, Tim Hanley, afirmou que as empresas estão mais preocupadas em oferecerem serviços e produtos que beneficiem a sociedade e o Brasil se destaca neste cenário. Em uma pesquisa realizada pela consultoria, 73% das empresas do mundo tem atuado dessa forma, no caso do Brasil o índice foi de 80%, explicou o executivo durante a apresentação “Indústria 4.0: Personas de liderança para uma era de mudança de incerteza”. A pesquisa também apontou os desafios neste cenário de rápido desenvolvimento tecnológico. “O principal, apontado por 55% dos CEOs, são as diferenças entre as habilidades que a força de trabalho tem e as habilidades que as empresas necessitam”.

As alternativas para inovar foram apresentadas pelo líder Global de Inovação da Deloitte, Larry Keeley. Além da colaboração com outras empresas e *think tanks*, a inovação pode vir dos colaboradores. “Em uma parceria entre montadoras foi apresentado aos trabalhadores da linha de montagem um carro e as peças necessárias para montá-lo. Os colaboradores poderiam decidir as etapas de fabricação do veículo e caso sentissem necessidade teriam o apoio de uma instituição ensino para estudarem e desenvolverem a melhor forma de montar o veículo. No final o processo de montagem foi elaborado pelos colaboradores”, afirmou. Keeley também alertou que a evolução tecnológica gera mudanças na forma de consumo, levando empresas a terem que decidir por mudar seu modelo de negócio. “Bons líderes desafiam suas organizações a mudar a forma de pensar, agir e trabalhar”, afirmou.

Foto: Abiquim/Divulgação



O economista-chefe da Deloitte, Ira Kalish

O economista-chefe global da Deloitte, Ira Kalish, apresentou os “Cenários da Globalização” e contou que os trabalhadores com menos anos de estudo têm pagado um preço alto pela globalização com a perda de seus empregos. Kalish explica que é necessário enxergar as oportunidades geradas pelo desenvolvimento tecnológico. “Quando o automóvel foi criado novos negócios também foram criados como as seguradoras de veículos, oficinas e postos de combustíveis. A inteligência artificial pode gerar o mesmo, porém é necessário que a força de trabalho tenha as habilidades necessárias para suprir essas demandas”.

Foto: Abiquim/Divulgação



Os conselheiros da Abiquim: João Parolin (Oxiteno) e Eduardo Kunst (Artecola)

No painel “Inovação na indústria química”, o CEO da Oxiteno e conselheiro da Abiquim, João Parolin, explicou que a velocidade de transformação é muito grande sendo impossível mesmo para as maiores empresas fazerem tudo sozinhas: “já trabalhamos na forma de co-criação com nossos principais clientes para desenvolver produtos que

acompanham as principais tendências em tensoativos e suas aplicações nas áreas de higiene pessoal, cosméticos, agronegócio, tintas, petróleo e gás”.

A velocidade das mudanças também foi lembrada pelo conselheiro e presidente de Arteccla, Eduardo Kunst. Ele explicou que a atuação em diferentes países da América Latina, com culturas e hábitos de consumo variados, fez com que a empresa mudasse sua forma de desenvolver novos produtos. “Tínhamos um processo centralizado e o cenário mudou. Ele não se pode ser rígido e centralizado, a inovação precisa acontecer nos diferentes países de forma integrada e adaptada a cada realidade”.

Frente Parlamentar da Química será relançada nesta quarta-feira



FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA

CONVITE

O Presidente da Frente Parlamentar da Química, deputado **Alex Manente**, tem a honra de convidá-lo (a) a participar da

Cerimônia de
RELANÇAMENTO DA FPQUÍMICA

3 de abril
10h
quarta-feira

Salão Nobre da
Câmara dos Deputados
Edifício Principal, Praça dos
Três Poderes, Brasília - DF

CONFIRME SUA PRESENÇA:
fpquimica@fpquimica.org.br | (61)98501-4416

www.fpquimica.org.br

A Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) será relançada em cerimônia a ser realizada no dia 3 de abril, às 10 horas, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, localizado no Edifício Principal, Praça dos Três Poderes, em Brasília.

A FPQuímica terá como presidente o deputado Alex Manente (Cidadania/SP). No dia também será lançada a Agenda Legislativa do Setor para 2019 e empossada a nova Comissão Executiva da Frente.

A data também será marcada pelo início da campanha Desburocratize a Química.

Os interessados em participar do relançamento da FPQuímica devem confirmar sua presença pelo e-mail: fpquimica@fpquimica.org.br ou pelo telefone (61) 98501-4416.

Abiquim lança a campanha “Desburocratize a Química”



Durante o evento também será lançada a campanha “Desburocratize a Química”, que tem o objetivo de mostrar como os entraves burocráticos prejudicam a competitividade e os investimentos do setor químico brasileiro, bem como apresentar possíveis soluções.

Todos os anos, o setor químico brasileiro deixa de investir mais de R\$ 1 bilhão porque este montante é gasto com entraves burocráticos impostos ao setor, prejudicando muito a competitividade. Para discutir soluções para essas questões, a Abiquim lança a campanha “Desburocratize a Química”.

Para colocar em prática o projeto, a Abiquim realizou, ao longo dos últimos anos, um amplo estudo envolvendo todos os seus associados (indústrias e empresas de todos os portes que fazem parte da cadeia produtiva da química).

De acordo com o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, após o resultado do levantamento, com a identificação de 64 questões burocráticas que afetam diretamente a competitividade da indústria química nacional, a entidade percebeu que é fundamental trabalhar, desde já, para mudar essa realidade.

“Do total de pontos identificados, destacamos 23 nas áreas de logística, jurídica e tributária, segurança, relações de trabalho e ambiental, que poderiam ser facilmente resolvidos, tornando os processos mais eficientes. Com isso, poderíamos utilizar recursos que hoje são desperdiçados, maximizando custos, aumentando investimentos estratégicos e, por consequência, aumentando a competitividade de toda a cadeia”, explica Figueiredo.

O deputado pelo partido NOVO/SP e integrante da Frente Parlamentar da Química, Alexis Fonteyne, será o responsável por liderar a campanha, que será um dos principais pleitos de seu mandato. “Realizaremos uma série de ações baseadas em números concretos de prejuízos absurdos causados pela burocracia nestes 23 pontos

destacados. A ideia é trabalhar de forma consistente para que sejam criadas soluções que tornem os processos mais eficientes”, completa.

Deputado Alexis Fonteyne assume a coordenação de Químicos para a Construção da Frente Parlamentar da Química

Foto: Câmara dos Deputados



O deputado Alexis Fonteyne (NOVO/SP), coordenador de Químicos para a Construção da Frente Parlamentar da Química

O deputado Alexis Fonteyne (NOVO/SP) aceitou o convite para ser o coordenador de Químicos para a Construção, da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica). O parlamentar, que também é presidente da Associação Nacional de Pisos e Revestimentos de Alto Desempenho (Anapre), aceitou o convite para coordenar o tema por reconhecer a importância da indústria química na construção como provedora de tecnologia que permite a impermeabilização das superfícies, aumenta a resistência dos imóveis, além de tornar as construções mais sustentáveis.

O parlamentar é natural de Campinas (SP), formado em Engenharia Mecânica e pós-graduado em Administração de Empresas. Fonteyne tem um profundo conhecimento sobre o setor químico, por sua experiência de empreendedor liderando uma indústria química, o deputado tem se destacado nos últimos anos por sua batalha contra a burocracia brasileira. Ele ainda é conselheiro do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), conselheiro da Sociedade Hípica de Campinas e professor. "Vamos nos empenhar para que a indústria química continue crescendo, gerando renda e emprego de alta qualificação no Brasil", destaca.

Deputado Arnaldo Jardim assume coordenação de Fertilizantes da Frente Parlamentar da Química

Foto: Câmara dos Deputados



O deputado Arnaldo Jardim (Cidadania/SP), coordenador de Fertilizante da Frente Parlamentar da Química

O deputado Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) assumirá a coordenação do tema Fertilizantes da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica). O parlamentar, que é vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, aceitou o convite por entender a importância do uso correto dos fertilizantes para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

Jardim é engenheiro civil, natural de Altinópolis (SP) realizou um notório trabalho à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e é relator e autor de diversas leis, incluindo a lei de 2006 que Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos. "Nós vamos trabalhar para fortalecer a indústria química, e dentro da indústria química fortalecer o setor de fertilizantes, base para a produção agropecuária do Brasil", afirma.

Deputado Thiago Auricchio propõe a criação da Frente Parlamentar da Química do Estado de São Paulo

Foto: Alesp/Divulgação



O deputado Thiago Auricchio (PR)

O deputado estadual Thiago Auricchio (PR) protocolou na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), a criação de uma Frente Parlamentar em apoio à retomada da competitividade do setor químico, por compreender a importância do setor como gerador de inovação e estar na base da maioria dos setores industriais sendo o motor para a recuperação da economia brasileira.

“Sou do Grande ABC e nossa região tem um dos principais polos petroquímicos do Estado e do País e sei da importância desse setor para o desenvolvimento econômico e social. Era mais que oportuno e necessário a criação dessa Frente, que vai ser um espaço permanente de discussão de ideias, projetos e ações para alavancar este importante setor que, por estar na base de várias cadeias produtivas, fomenta o crescimento econômico do Estado, a geração de renda e de empregos de qualidade”, explica Auricchio.

O parlamentar explica que a indústria química brasileira é a sexta maior do mundo e aproximadamente 56% das indústrias de produtos químicos de uso industrial está no estado de São Paulo. “Nossa intenção com a criação dessa Frente é manter esse cenário positivo e produtivo da indústria química no Grande ABC e no Estado e buscar o fomento de novas ações, atrelado ao importante trabalho realizado pela Abiquim, que apoiem a retomada da competitividade e crescimento deste setor com foco na geração de empregos de qualidade e renda para população de SP. A região do Grande ABC é o berço das indústrias nesse País e ainda pode contribuir com muito mais, desde que possamos criar essas ferramentas”, pontua Thiago Auricchio.

A criação da frente parlamentar teve adesão de 28 deputados estaduais e conta com o apoio da Abiquim, que também será responsável por sua secretaria-executiva.

Produção de químicos de uso industrial, no primeiro bimestre, é a menor desde 2011

Elevação dos custos de matéria-prima e energia puxam os volumes para baixo

A produção de químicos de uso industrial caiu 0,74% no primeiro bimestre de 2019, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim. Apesar de a queda ser pequena em relação ao mesmo período do ano passado, ela acontece sobre uma base de comparação baixa, sendo este o pior início de ano para o setor desde 2011.

As vendas dos produtos químicos fabricados no País para o mercado doméstico caíram 4,24% no primeiro bimestre, em relação ao mesmo período do ano passado. Na mesma comparação, o consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, teve alta de 7,5%. Nos dois primeiros meses do ano, as importações, em volume, cresceram de forma acentuada, 29,8%, e em quase todos os grupos analisados.

“A demanda final cresceu, entretanto, a produção local de químicos foi afetada pela elevação do custo de aquisição do gás natural, usado como matéria-prima e fonte de energia pelo setor, em vários estados, em especial São Paulo; pelo anúncio da hibernação das fábricas de fertilizantes da Petrobras, na Bahia e em Sergipe, também atribuída à falta de competitividade do gás natural; e problemas com fornecimento de energia, sobretudo em decorrência das fortes chuvas que atingiram o País. Esses fatores fizeram com que a utilização da capacidade instalada fosse de 72% no primeiro bimestre”, explica a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

Na análise dos últimos 12 meses, sobre os 12 meses imediatamente anteriores, os índices de volume também são negativos: produção caiu 3,49%, enquanto as vendas internas recuaram 2,59%. No mesmo período de análise o CAN cresceu 1,8%. No entanto, o volume importado ganhou espaço sobre a demanda, crescendo 6,4% sobre igual período anterior. Também pela falta de competitividade da indústria local, as exportações recuaram 11,7%. A participação das importações sobre o CAN foi de 38% nos últimos 12 meses, valor um ponto superior ao que se verificou em todo o ano passado (37%).

“É fundamental encaminhar as reformas estruturais, como a da previdência, ainda no primeiro semestre do ano para que o Governo possa atacar outras questões relacionadas à carga tributária e à logística. O setor tem expectativa positiva sobre o recente anúncio do Ministro da Economia, Paulo Guedes, que pode trazer a tarifa do gás natural para patamares mais competitivos. O gás produzido localmente custa mais caro do que o importado por diversos países, que acabam sendo mais competitivos que o Brasil na indústria química. Essa mudança precisa acontecer no menor espaço possível de tempo, antes que o Brasil desative a produção de mais plantas, como tem acontecido no período recente”, afirma Fátima.

Brasil baixa Tarifa Externa Comum para 49 produtos químicos

Produtos que não são fabricados no Mercosul têm alíquota de importação reduzida para 2%

A Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, do Ministério da Economia, publicou no Diário Oficial da União (DOU), do dia 29 de março, a portaria SECINT nº 241, que altera as alíquotas do Imposto de Importação, que compõem a Tarifa Externa Comum – TEC, de 49 produtos químicos sem produção no Mercosul. As alíquotas desses produtos baixaram para 2%, sendo que a antiga variava entre 10% e 12%.

A redução da TEC é fruto do trabalho realizado pela Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim conjuntamente com suas congêneres na Argentina, a Camara de la Industria Química y Petroquímica – CIQyP, e no Uruguai, a Asociación de la Industria Química Uruguaya – ASIQUR, que iniciaram, em 2016, a avaliação do volume de produção na região desses produtos e os impactos que uma redução na TEC traria, em seguida as associações apresentaram aos governos dos respectivos países a solicitação de eliminação tarifária para 64 códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, mas após negociações no bloco econômico optou-se pela redução da lista.

O objetivo do trabalho das associações, que representam a indústria química, foi adaptar esses bens aos seus contextos de produção atuais em nível regional, a qual se traduziu no Brasil na consulta pública estabelecida pela Circular SECEX nº 17, de 27 de abril de 2018, com a qual o Governo abriu espaço para todas as partes interessadas.

Segundo a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo, a redução tarifária é fruto de um esforço conjunto inédito das três associações da indústria química. “Esse foi um exemplo de trabalho que promove uma abertura comercial responsável e que trará ganhos a diversos setores industriais que utilizam esses insumos”.

A diretora da Abiquim também elogia a atenção dada pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. “O secretário Marcos Troyjo compreendeu a importância que a redução tarifária desses produtos, que não são fabricados no Mercosul, terá para a retomada do crescimento industrial. O Brasil foi o primeiro dos três países a oficializar essa redução, que também é fruto do diálogo entre indústria e governo, para que tudo ocorra de forma gradativa e responsável visando beneficiar a economia local”, completa.

A indústria química brasileira é uma das mais engajadas em processos de abertura comercial, em âmbito multilateral, de forma responsável e negociada. O setor químico já é um dos mais abertos de toda a economia nacional e entende ser necessário um amplo debate com a sociedade, com o setor produtivo e simultaneamente trabalhar em uma agenda de eliminação do “Custo Brasil” (carga fiscal, custo de energia e de matéria-prima, juros elevados, exposição cambial), antes de uma abertura comercial unilateral.

[Clique aqui](#) para ler a portaria SECINT nº 241.

Ministério do Meio Ambiente lança Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, com apoio da Abiquim

Foto: Abiquim/Divulgação



Diretoria da Abiquim e membros da Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

O ministério do Meio Ambiente lançou no dia 22 de março, Dia Mundial da Água, o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM), nos municípios de Santos e Ilhabela, no litoral paulista.

A Abiquim, por meio da Comissão Temática de Resinas Termoplásticas (Coplast) e da Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água, foi uma das apoiadoras do evento por entender que o sucesso dessa ação governamental depende da participação de todos os agentes da sociedade, incluindo o setor produtivo e a população.

Segundo a diretora de Assuntos Técnicos da Abiquim e coordenadora-executiva da Comissão Setorial de Resinas Termoplásticas (Coplast), Andrea Carla Barreto Cunha, a ação do governo está alinhada com os princípios de gestão do Programa Atuação Responsável®, iniciativa voluntária da indústria química brasileira e mundial para melhoria contínua de seu desempenho em saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade.

“O setor químico tem seu Compromisso Voluntário com a Economia Circular do Plástico, que tem o objetivo de promover e ampliar o alcance da economia circular nas embalagens termoplásticas as empresas do setor têm como aspiração que até 2030 50% das embalagens de plástico sejam reutilizadas, recicladas ou revalorizadas e que até 2040 esse índice chegue a 100%. Ao assumir esse compromisso as empresas ampliam o trabalho que já

desenvolvem por meio do Programa Atuação Responsável®, ação voluntária da indústria química mundial e com a qual se comprometem todas as associadas da Abiquim”.

O coordenador da Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água, José Eduardo Gobbi, explica que o setor trabalha em parceria com o governo há 15 anos e é muito positiva a preocupação com o descarte correto dos resíduos sólidos. “A participação do próprio ministro Ricardo Salles na ação de lançamento do Plano mostra a importância desta pauta para o governo”.

Gobbi lembra que a indústria química pode ajudar e ser parceira do governo, por meio de soluções para o tratamento de efluentes industriais e domésticos. “A Comissão atuará em parceria com a Frente Parlamentar da Química para oferecer o suporte técnico necessário para que daqui a 4,5, 10 anos tenhamos a universalização de todas as etapas do tratamento de água no País. Estamos discutindo o assunto de um ponto que é o do resíduo sólido, mas que tem influência não só na poluição do mar, mas dos rios também”.

A Comissão Setorial de Resinas Termoplásticas (Coplast) realizou em parceria com a Plastivida e o Instituto Oceanográfico da USP o Projeto “EnTenda o Lixo”, entre os dias 22 e 24 de março, nas cidades de Santos e Ilhabela. O Projeto de educação ambiental teve o objetivo de conscientizar e engajar a sociedade em geral para a prática do consumo responsável e a disposição correta dos resíduos sólidos, de forma a que todos passem a adotar um comportamento de respeito ao meio ambiente, em especial ao ambiente marinho.

Durante a ação “EnTenda o Lixo” foram distribuídos exemplares da história em quadrinhos “Mariana e a batalha contra os supermacabros: a ameaça do lixo nos mares” e do livro “Nós e o Plástico”.

Segundo o membro da Coplast e diretor de Vendas para o Brasil da DOW, Silvério Giesteira, as soluções para as questões de escala global, como a situação gerada no lixo no mar, só serão alcançadas com a colaboração da sociedade como um todo incluindo indústria, consumidores, organizações não governamentais e o governo. “É positivo o governo querer dialogar com as diferentes esferas para buscar uma solução que envolva todos”.

Giesteira ainda avalia que a indústria poderá auxiliar o governo nesse trabalho, desenvolvendo projetos que estimulem o reuso e a reciclagem e oferecendo ferramentas que auxiliem na educação da população como o Projeto “EnTenda o Lixo”. “A Plastivida tem desenvolvido um papel importante na educação das pessoas, incluindo o desenvolvimento de materiais lúdicos. Quanto mais a sociedade conhecer sobre esses temas, todos ganharemos”, completa.

Foto: Abiquim/Divulgação



O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo; o ministro Ricardo Salles; o secretário de Qualidade Ambiental do MMA, André França; e a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar

O lançamento do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM) é uma das metas nacionais prioritárias da Agenda de 100 dias do Governo Federal e representa a primeira fase de uma Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana, que contemplará também fases a serem lançadas nos meses seguintes relacionadas à gestão de resíduos, áreas verdes urbanas, qualidade do ar, qualidade das águas e saneamento e áreas contaminadas.

Segundo o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, “O Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar representa uma inovação e um grande esforço de mobilização para responder de forma coordenada e integrada à poluição do ambiente marinho, que traz impactos aos ecossistemas e também ao turismo, saúde e segurança de navegação”.

[Clique aqui](#) para conhecer a Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana.

Plástico Brasil incentiva retomada dos investimentos da indústria do plástico

A segunda edição da Plástico Brasil – Feira Internacional do Plástico e da Borracha, foi encerrada no dia, 29 de março, no São Paulo Expo, na capital paulista.

A iniciativa da Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e da Abiquim e Informa Exhibitions, teve mais de 100 novas empresas, área de exposição 20% maior que a edição de 2017 e uma visitação de 45 mil compradores e profissionais do setor, confirmando a expectativa dos organizadores.

A Plástico Brasil 2019 reuniu mais de 800 marcas nacionais e de outros 13 países: Alemanha, Argentina, Áustria, China, Estados Unidos, Hungria, Índia, Itália, México, Portugal, Suíça, Taiwan e Turquia.

Foto: Plástico Brasil/Divulgação



Vista geral da Plástico Brasil 2019

Para o presidente-executivo da Abimaq, José Velloso, conquistar esta posição num espaço tão curto de tempo tem uma explicação simples: tecnologia. “Quando idealizamos a Plástico Brasil anos atrás, nós queríamos transformar as feiras para indústria do plástico e fazer não só um evento de negócios, mas de tecnologia”, lembra.

Na avaliação do dirigente, a situação econômica dos últimos anos represou os investimentos; no cenário atual, a retomada da confiança seguida pela retomada do crescimento econômico fez com que os transformadores viessem à feira “com apetite”.

Segundo o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, a feira foi realizada em um momento de otimismo e confiança na retomada do crescimento econômico, quando os empresários estão projetando seus investimentos futuros. “Quando as fábricas se modernizam com máquinas de última geração e ganham produtividade, a indústria de resinas termoplásticas se beneficia pelo aumento da demanda por matéria-prima”.

Para Figueiredo, a participação da entidade como co-realizadora da Plástico Brasil vai ao encontro da tendência mundial pela busca de soluções colaborativas e promove a integração de toda a cadeia do plástico, da qual a indústria de resinas termoplásticas é parte fundamental.

O presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Acessórios para a Indústria do Plástico da Abimaq e da Comissão Organizadora da Plástico Brasil 2019, Gino Paulucci Junior, conta que o retorno dos expositores é que todos ficaram muito satisfeitos.

Mais que isso, ele ouviu elogios dos visitantes, que destacaram o ambiente favorável à realização de negócios, tanto em termos de estrutura dos stands e do pavilhão, quanto da tecnologia à disposição. “Os clientes vieram à feira dispostos a romper o represamento dos investimentos. Eles sabem que o parque industrial brasileiro

precisa ser renovado com urgência se quiser ganhar competitividade no mercado mundial”, lembra Paulucci. “E a Plástico Brasil ofereceu isso totalmente”.

Sustentabilidade

A área de exposição da feira refletiu a seriedade com que a indústria do plástico trata a questão da sustentabilidade e o constante investimento em pesquisa e desenvolvimento para o processamento de resíduos plásticos. Além disso, uma programação técnica com palestras ministradas pela Plastivida, instituto socioambiental dos plásticos que atua na educação ambiental; TriCiclos, empresa de engenharia de economia circular aplicada; e Braskem tiveram destaque na programação do Parque de Ideias.

A programação do Especial Plastivida de Sustentabilidade contou com a apresentação do professor do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), Alexander Turra, sobre as ações para combater o lixo nos mares; da engenheira ambiental e representante do Comitê de EPS da Plastivida, Vanessa Villalta, que explicou os processos de reciclagem do EPS; da diretora executiva da Ecoplas, Verônica Ramos, que abordou a sustentabilidade da Indústria Plástica na Argentina; do assessor legislativo da Plastivida, Fernando Chaib, que abordou a legislação relacionada ao plástico; e da assessora técnica da Plastivida, Silvia Piedrahita Rolim, que explicou o atual estágio da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Segundo a diretora de Assuntos Técnicos da Abiquim, Andrea Carla Barreto Cunha, a realização de uma programação que promoveu e discutiu a sustentabilidade está alinhado com o Compromisso com a Economia Circular do Plástico da Abiquim. “Temos o desafio de trabalharmos juntos para promover as iniciativas que aumentem a reciclagem, o consumo consciente e o descarte correto”.

Foto: Plástico Brasil/Divulgação



O diretor-executivo da Associquim, Carlos Tieghi, a diretora da Abiquim, Andrea Carla Barreto Cunha; e o presidente da Plastivida, Miguel Bahiense

Desde a montagem até a desmontagem da Plástico Brasil, os resíduos gerados pelos expositores e visitantes foram coletados por catadores da Cooperativa Prioridade Ambiental, que separaram o material em caçambas. Com o término da coleta, a cooperativa vai transportar os resíduos para seu galpão, onde receberão destino ambientalmente correto e se converterão em renda para os próprios cooperados.

Também numa parceria com a Plastivida e a empresa Plastimil – Fortymil, a Plástico Brasil realizou mais uma vez o projeto Tampinha Legal, que promoveu a educação ambiental por meio da coleta de tampas plásticas dos produtos consumidos na Praça de Alimentação da feira e produzidas por empresas expositoras nas demonstrações de seus equipamentos.

A terceira edição da Plástico Brasil será realizada de 15 a 19 de março, novamente no São Paulo Expo, na capital paulista.

[Clique aqui](#) para visitar o site oficial da Plástico Brasil com depoimentos sobre o evento.

Abiquim discute sobre ações globais para economia de baixo carbono om lideranças do Banco Mundial e OCDE

Foto: Abiquim/Divulgação



Daniel Besley (especialista sênior de Mudanças Climáticas do Banco Mundial), Russel Mills (Secretário-Geral do Business at OECD), Angela Kalihaug (especialista sênior de Mudanças Climáticas do Banco Mundial e chefe da CPLC) e Marina Mattar (diretora da Abiquim)

Na última sexta-feira, 29 de março, a diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, se reuniu com o secretário-geral da Business at OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), Russel Mills, a especialista sênior de Mudanças Climáticas do Banco Mundial e chefe da *Carbon Pricing Leadership Coalition* (CPLC), Angela Kalihaug, e o especialista sênior de Mudanças Climáticas do Banco Mundial, Daniel Besley. A reunião, que ocorreu na sede do Banco Mundial, em Washington, visou discutir sobre ações do Banco relacionadas à economia de baixo carbono, em especial políticas de precificação de carbono implementadas em diferentes países.

A *Carbon Pricing Leadership Coalition* (CPLC) é um projeto global do Banco Mundial que reúne governos nacionais e regionais, empresas e ONGs, que trabalham em prol do desenvolvimento de diferentes políticas de precificação de carbono.

A Abiquim, representada pela diretora Marina Mattar, é uma das integrantes da CPLC. Em 2017, Marina foi eleita pelo *Steering Committee* da Coalizão para exercer a função de co-chair do grupo de trabalho internacional *Mobilizing Business Support* da CPLC no período de 2016-2018, em reunião na sede do Banco, liderada pelos presidentes do Banco e do *International Monetary Fund* (IMF).

[Clique aqui](#) para acessar o posicionamento da Abiquim em Precificação de Carbono.

Abiquim participa da IV Conferência Anual de Comércio Internacional

Foto: Abiquim/Divulgação



A diretora executiva de Mercado Externo da Abimaq, Patrícia Gomes; a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo; e o diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Cornacchioni

A diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo, falou no painel “A voz dos empresários” da IV Conferência Anual de Comércio Internacional (IV CACI), evento promovido pelo Centro de Estudos do Comércio Global e Investimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EESP); pelo Instituto de Relações Internacionais & Comércio Exterior (IRICE); e WTO Chairs Programme, realizado no Auditório Itaú da FGV-SP, no dia 25 de março. Denise fez uma breve apresentação do setor químico brasileiro, destacou o crescimento das exportações brasileiras de produtos químicos para o Mercosul nos últimos 25 anos e recomendou a criação de um Comitê Consultivo Permanente no Mercosul com participação do setor privado. “Ao longo de toda sua existência, o Mercosul sempre teve importante papel em garantir segurança institucional e ambiente de negócios

estável, fundamentos indispensáveis para qualquer investidor efetivar seus planos empresariais. Sem dúvidas, entretanto, o bloco ainda apresenta muitos desafios para a plenitude de seu propósito original, de integração regional e de união aduaneira. Uma importante entrega do Mercosul para o setor privado da região seria a criação de um Comitê Consultivo Permanente, com participação do setor produtivo, em que se pudessem ser discutidas de maneira conjuntas propostas de aperfeiçoamento institucional, tático e operacional do Mercosul”, destaca Denise.

O evento, liderado pela professora Vera Thorstensen, coordenadora do Centro do Comércio Global-CCGI-FGV e professora da Escola de Economia de São Paulo-FGV, e pelo embaixador Rubens Barbosa, do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), teve por objetivo debater os novos desafios do Mercosul e reuniu formuladores de políticas, governos, profissionais e acadêmicos envolvidos em discussões de relações internacionais e de comércio. Entre os que debateram estiveram: o diretor do departamento de Mercosul e Integração Regional do Ministério de Relações Exteriores, Michel Arslanian Neto; o secretário de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, Lucas Ferraz; o assessor-chefe da assessoria de Assuntos Internacionais da Anvisa, João Ortega Terra; e o diretor do Departamento de Investimentos Estrangeiros da Secretaria da Câmara de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Renato Baumann.

Comissão Setorial de Gases Medicinais participa de evento da Anvisa sobre boas práticas de fabricação de medicamentos

O encontro abordou, entre outros temas, necessidade de atualização da legislação vigente

Foto: Abiquim/Divulgação



Patricia Tagliari, assessora da Gerência-geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária

Na última terça-feira, 26 de março, a Anvisa realizou uma reunião setorial com empresas e associações de fabricantes de medicamentos que atuam em solo nacional para dialogar sobre as principais mudanças propostas no marco regulatório de Boas Práticas de Fabricação (BPF) de medicamentos, objetivando o alinhamento da regulamentação da Agência com os guias adotados pelo Esquema de Cooperação de Inspeção Farmacêutica – PICs (Pharmaceutical Inspection Co-operation Scheme).

As mudanças propostas por meio do guia base de BPF do PIC/s foi tema do primeiro bloco de debates. Ao longo das discussões, a assessora da Gerência-geral de Inspeção e Fiscalização Sanitária da Anvisa, Patrícia Tagliari, explicou que é preciso atualizar a legislação vigente, e que as mudanças auxiliarão na modernização dos processos regulatórios de todos os envolvidos no processo. Em seguida, os participantes foram divididos em grupos, abordando temas que variaram desde amostragem de matérias-primas e embalagens até fabricação de substâncias medicinais e produtos biológicos para uso humano. Entre os temas discutidos, a fabricação de gases medicinais foi acompanhada de perto por todos os membros da Comissão Setorial de Gases Medicinais da Abiquim.

Para mais informações sobre as pautas discutidas no encontro, [acesse este link](#).

Perspectivas para o mercado brasileiro, tecnologia e infraestrutura portuária são destaques da 21ª Reunião Latinoamericana de Logística



A *Asociación Petroquímica y Química Latinoamericana* (APLA) realizou nos dias 18 e 19 de março, a 21ª Reunião Latinoamericana de Logística, no hotel Grand Mercure São Paulo, na capital paulista. O evento que ao longo de 21 anos se consolidou como um importante fórum para o debate entre profissionais da indústria química e petroquímica e da área logística reuniu um público de cerca de 150 profissionais, representando 80 empresas do Brasil, Argentina, Chile, México, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos e Europa.

Foto: APLA/Divulgação



O secretário de Desenvolvimento da Infraestrutura, Diogo Mac Cord de Faria

A abertura do evento contou com a participação do secretário de Desenvolvimento da Infraestrutura, da secretaria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord de Faria, que apresentou uma visão das prioridades do governo federal na infraestrutura brasileira.

Ainda no dia 18 a programação teve a participação do economista e CEO do BTG Pactual, Munir Jalil, realizou uma análise econômica detalhada da região.

Em seguida, a sócia da MAxisQuim, Solange Stumpf, abordou as perspectivas das indústrias química e petroquímica em 2019 e o gerente de Relacionamento com o mercado da S&P Global da Platts, Bruno Martins, fez uma análise do impacto global na economia com a implementação da IMO 2020, que limita em 0,5% o teor de enxofre no óleo combustível usado em navios e que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro. O painel ainda contou com a participação do consultor da Independente Chemical Information Service (ICIS), George Martin, que fez uma análise das novas políticas comerciais dos Estados Unidos e seu impacto na América Latina.

O painel sobre “Desafios da Digitalização do Setor Logístico” contou com a participação do diretor Digital da Braskem, Fabio Buckridge; e da diretora de TI da Vopak Americas, Diana Salguero, que contaram sobre a transformação e a implementação de novas tecnologias nos processos de logística.

Foto: APLA/Divulgação



Profissionais de 80 empresas participaram do evento

O terceiro painel focou no cenário de disponibilidade de frete e infraestrutura na América Latina com um debate entre o chefe da Unidade de Negócios de Produtos Químicos da Ultratank, Juan Carlos Pérez Ferretti, e o especialista em navegação e economia portuária, da CEPAL, Ricardo Sánchez.

As sessões do período da tarde do primeiro dia do evento foram iniciadas com um painel sobre a situação atual e futura do Brasil com participação do diretor do Departamento de Novas e Outorgas e Políticas Regulatórias Portuárias do Ministério da Infraestrutura, Fabio Lavor Teixeira; do CEO da Autoridade Portuária de Santos (Codesp), Casemiro Tércio Carvalho; do sócio da Terrafirma Consultoria, Marcos Pinto; da sócia da ILOS Consultoria, Vivian Donatiello; do vice-presidente da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP), Sergio Sukadolnick; que discutiram sobre a infraestrutura, armazenagem, portos, estradas e investimentos. O painel também contou com a participação de Hernán Zabala da YPF, do líder regional da América Latina e Caribe da Willis Towers Watson, Neil Bath; do diretor Comercial da Sensitech, Sandro Aquere; e do diretor técnico da Suatrans, Dennys Spencer.

O segundo dia do encontro foi iniciado com um seminário da IHS Markit Maritime and Trade, no qual o especialista Karl Palsgaard falou sobre novos métodos de inteligência de mercado para o setor petroquímico.


Foto: APLA/Divulgação



Vista geral da Feira Intermodal

Em seguida o diretor comercial do Porto de Houston, John Moseley; do gerente de Desenvolvimento Internacional do Porto da Antuérpia, Wim Dillen; e do CEO do Porto de Açu, Carlos Tadeu Fraga, participaram do painel de portos e debateram sobre a inovação na infraestrutura portuária na América do Sul, América do Norte e Europa.

A programação da reunião foi concluída com a visita à 26ª edição da Feira Intermodal, onde os participantes do evento puderam visitar mais de 400 expositores nacionais e internacionais.



A adoção das 73 propostas do estudo “Um outro futuro é possível” resultará em um segundo momento no aumento da arrecadação dos entes públicos. A expectativa, com a adoção das soluções, é de que a indústria química aumente sua arrecadação anual de US\$ 14 bilhões em 2018 para US\$ 27,4 bilhões em 2030.

Fonte: [Estudo Um Outro Futuro é Possível](#)

SERVIÇOS



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [Valor Econômica – Brasil reduz tarifa de importação de 49 produtos químicos](#)
- ✓ [Aberje – Abiquim reúne lideranças femininas para debater os desafios na política, indústria e academia](#)
- ✓ [Feiras Industriais – Feira Plástico Brasil apresenta expectativas de crescimento da indústria](#)
- ✓ [Meio Filtrante – Otimismo rege coletiva de abertura da Plástico Brasil 2019](#)
- ✓ [DCI – Indústria de resinas prevê melhora, mas vê cenário político como ameaça](#)
- ✓ [DCI – Indústria de resinas espera crescimento](#)
- ✓ [CargoNews – Importações de produtos químicos somam US\\$ 6,9 bilhões no primeiro bimestre](#)
- ✓ [ABC do ABC – Thiago Auricchio propõe Frente Parlamentar em apoio à Indústria Química](#)
- ✓ [Agrolink – Fertilizantes foram os principais químicos importados](#)
- ✓ [GlobalFert – Fertilizantes foram os principais químicos importados](#)
- ✓ [DCI – Governo promete à indústria ‘revogaço’ e pacote de competitividade em 15 dias](#)
- ✓ [Estado de Minas – Governo promete à indústria ‘revogaço’ e pacote de competitividade em 15 dias](#)
- ✓ [O Globo – Empresários prometem ajudar na articulação da reforma da Previdência](#)
- ✓ [Agência Estado – Onze setores industriais levam a Bolsonaro e Guedes apoio integral à Reforma da Previdência](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

[BASF inaugura laboratórios de alta tecnologia de Personal Care e Home Care em São Paulo](#)

[BASF inaugura seu primeiro Centro de Experiências Científicas e Digitais no Brasil](#)

[Artecola Química lança linhas sob medida para mercado moveleiro na FIMMA 2019](#)

[Basa continua inovando no mercado peruano com garrafas G & G® feitas de Tritan™ da Eastman](#)

[Termotécnica investe em parceria para reciclagem](#)

[Solvay desenvolve sistema sustentável de revestimento anticorrosão com o polímero Halar® ECTFE](#)

[Evonik estará presente na InfoTech Day Microbioma](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

Abril							Maio						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
28	29	30					26	27	28	29	30	31	

11 - Armazenagem Segura de Produtos Químicos

11 e 12 - Formação de Auditor Interno do SASSMAQ - 3ª Edição

16 e 17 - Formação de Auditor Interno do Sassmaq Estação de Limpeza

19 - Sexta-feira Santa

21 - Páscoa e Tiradentes

01 - Dia do Trabalho

9 e 10 - Auditor Líder Sassmaq Rodoviário - 3ª Edição

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[11/04 – Armazenagem Segura de Produtos Químicos](#)

[11 e 12/04 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Rodoviário 3ª Edição](#)

[15/04 – Curso de Classificação Fiscal de Mercadorias](#)

[16 e 17/04 – Formação de Auditor Interno do Sassmaq Estação de Limpeza 2º Edição](#)

[25 e 26/04 – Formação de Auditores Internos do Sistema de Gestão do Atuação Responsável - Camaçari](#)

[09 e 10/05 – Auditor líder Sassmaq Rodoviário 3ª Edição](#)

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 2 a 8 de abril:

02 de abril

09h00 – Comissão Temática de Gerenciamento de Produto (Gepro)

10h00 – Comissão Temática de Preparação e Atendimento a Emergência (PAE)

14h00 – Comissão Setorial de Colas, Adesivos e Selantes

14h30 – Comissão Temática de Relações Governamentais (Brasília)

04 de abril

09h00 – Comissão Temática de Meio Ambiente

10h00 – Comissão Setorial de Insumos para Borracha

08 de abril

13h00 – Comissão Setorial de Poliuretanos

14h00 – Comissão Setorial de Resinas Termoplásticas (Coplast)

14h00 – Comitê para o Desenvolvimento Sustentável

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Camila Matos, Marco Gomes e Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).